

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE
FRAGOSO
BARCELOS

Datas da visita: 26 a 28 de Novembro de 2007

I – Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Fragoso, concelho de Barcelos, realizada pela equipa de avaliação que visitou este Agrupamento de Escolas entre 26 e 28 de Novembro de 2007.

Os capítulos do relatório — caracterização, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento de Escolas de Fragoso, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento de Escolas de Fragoso, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE (www.ige.min-edu.pt).

Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios

Muito Bom — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Bom — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Suficiente — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

Insuficiente — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Fragoso, instalado no ano lectivo de 2001/2002, distribui-se por seis freguesias do extremo norte do concelho de Barcelos (Aldreu, Balugães, Durrães, Fragoso, Palme e Tregosa), todas confrontantes entre si, à excepção da de Balugães. Nesta área geográfica predominam, como actividades económicas principais, a agricultura e a pequena indústria familiar do sector têxtil e da construção civil.

O Agrupamento de Escolas de Fragoso é constituído pela Escola Básica dos 1.º, 2º e 3º ciclos de Fragoso (EB1,2,3), escola sede, por uma EB1/JI (escola do 1.º ciclo com jardim de infância), e por quatro EB1 (escolas do 1.º ciclo), e quatro JI (jardim de infância).

Trata-se de um Agrupamento de Escolas de pequenas dimensões, inserido num meio rural, com alguma dispersão geográfica, onde a escola mais distante da sede do Agrupamento se encontra a cerca de 10Km. Esta dispersão geográfica, associada à falta de transporte regular para os alunos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo visitarem a escola sede, dificulta a participação em actividades globais do Agrupamento, bem como a partilha dos recursos aí instalados.

O parque escolar revela a existência de algumas carências, das quais se destacam a inexistência de um pavilhão gimnodesportivo na escola sede, os espaços para recreio em deficientes condições e não cobertos e a falta de acessos para crianças deficientes, nalgumas unidades educativas.

Os 875 alunos do Agrupamento de Escolas de Fragoso estão distribuídos por 51 turmas de vários níveis de educação e ensino, desde a educação pré-escolar até ao 9.º ano de escolaridade. A educação pré-escolar é frequentada por 151 crianças, o 1.º ciclo por 350 alunos e o 2.º e 3.º ciclos por um total de 359 alunos, destes 152 são do 2.º ciclo.

O nível socio-económico das famílias é médio baixo, na medida em que 1/3 dos alunos do ensino básico são abrangidos pelos apoios socio-económicos (30%). Especial relevância assume também o facto de mais de metade dos alunos do ensino básico (51,8%) não terem computador nem Internet em casa. Este equipamento existe em 35,8% dos agregados familiares. Apenas 12,3% dos alunos possuem computador com ligação à Internet. A escolarização dos pais é baixa, pois 79% têm como habilitação académica máxima o 2.º ciclo do ensino básico, ou equivalente. Por outro lado, as profissões dominantes dos pais enquadram-se na categoria de operários artifices e similares (56%); 46% das mães têm como categorias profissionais as que se enquadram no ramo de operadoras de instalações e máquinas. Regista-se ainda que 18% dos progenitores são trabalhadores não qualificados e apenas 0,9% são quadros superiores da administração pública, dirigentes ou quadros superiores de empresas.

Decorrente deste contexto, o papel da escola e da sua importância para o futuro das crianças e jovens ainda não é um dado adquirido por todos os elementos da comunidade educativa, na medida em que muitos pais e encarregados de educação consideram normal o abandono precoce da escola. Os alunos oriundos de famílias com maiores problemas socio-económicos são os que menos prosseguem os estudos para além da escolaridade básica.

Não se observam níveis de absentismo escolar significativos, e para os casos pontuais a escola está atenta e tem mecanismos de intervenção para os minimizar e até solucionar.

Neste Agrupamento trabalham 93 docentes assim agrupados: (i) os da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, na sua maioria com mais de 20 anos de serviço, sendo 51,6% do quadro de escola e 48,4% do quadro de zona pedagógica. Destes, 68% trabalham no Agrupamento há mais de 2 anos; (ii) os docentes dos 2.º e 3.º ciclo, na sua maioria com menos de 20 anos de serviço, 36% pertencentes ao quadro de escola, 45% ao quadro de zona pedagógica e 19% são contratados, dos quais 45,4% trabalham na escola há mais de 2 anos.

O corpo profissional do pessoal não docente é constituído por 33 funcionários, sendo 28 auxiliares da acção educativa e 5 dos serviços administrativos.

III – Conclusões da avaliação por domínio

1. Resultados

Bom

Não obstante os condicionalismos decorrentes do baixo capital cultural, do menor acompanhamento por parte das famílias e das taxas significativas de alunos carenciados, verifica-se que os resultados académicos, que ainda comportam largos espaços de melhoria, traduzem os efeitos da acção do Agrupamento para melhorar esse sucesso.

Nas provas de aferição do 4º ano de escolaridade, em 2007, a taxa de sucesso em Língua Portuguesa foi 1,2% superior à média nacional e em Matemática foi 0,5% inferior ao referente nacional.

No 6º ano de escolaridade, a taxa de sucesso em Língua Portuguesa foi 2,3% inferior à média nacional e em Matemática 9% superior à média nacional.

No domínio dos resultados dos exames nacionais do 9.º ano, regista-se que a classificação média em Língua Portuguesa sofreu uma evolução positiva do ano 2006 para o ano 2007 (2,3 para 3,4), observando-se, também, a convergência da média da classificação interna com a média da classificação do exame, ambas 0,2 pontos acima das médias dos exames nacionais.

Os pais e encarregados de educação são chamados a participar na vida da escola. No entanto ainda existem muitos pais para quem a resolução dos problemas dos seus educandos devem estar apenas a cargo dos professores.

Existe uma cultura e uma prática de envolvimento e co-responsabilização dos alunos na vida da escola que resulta das estratégias formativas no sentido de criar significados para o papel da liderança e da

representatividade dos respectivos alunos. Para este efeito são realizadas assembleias de delegados de turma com o conselho executivo e com os directores de turma.

Verifica-se que os alunos se sentem bem na escola e se identificam com ela, mas apontam como aspecto negativo a inexistência de um pavilhão gimnodesportivo.

O relacionamento entre alunos, docentes e funcionários pauta-se pelo respeito e atenção pelos direitos e deveres de cada um. Os problemas de indisciplina, quando existem, são resolvidos ao nível da sala de aula. Mas se algum caso aí não consegue ser resolvido, a escola tem mecanismos de atribuição de tarefas na biblioteca, no refeitório ou no próprio espaço de recreio.

A importância e o impacto das aprendizagens escolares nos alunos e nas expectativas das famílias ainda são reduzidos. Porém, o Agrupamento tem prosseguido estratégias de inversão desta realidade. Para este efeito promoveu diversas reuniões e palestras com os encarregados de educação, levou à escola ex-alunos que se encontram no ensino secundário, e a associação de pais dinamizou encontros com individualidades da área do Agrupamento que atingiram formação ao nível do ensino superior. De igual modo, a estimulação e a valorização das aprendizagens e dos saberes nas diferentes áreas do currículo, a constituição de uma turma de curso de educação e formação e a iniciação das tecnologias de informação e comunicação, recorrendo à Internet como ferramenta da aprendizagem no 1º ciclo, são exemplos de iniciativas valorativas das aprendizagens.

2. Prestação do serviço educativo

Bom

No Agrupamento, os departamentos curriculares e os conselhos de docentes têm orientado as suas acções no sentido da articulação curricular, pautando o seu funcionamento pelo empenho e responsabilidade, existindo um relacionamento direccionado para o alcance das metas consignadas no projecto educativo.

Verifica-se um esforço no sentido de garantir um trabalho sequencial entre níveis e ciclos, apesar da dispersão das unidades educativas e a mobilidade dos professores do terceiro ciclo não ter contribuído para este trabalho colaborativo. É assumido o apoio aos alunos e às famílias, designadamente ao nível da orientação vocacional e dirigido aos alunos do nono ano.

O acompanhamento e a supervisão interna da prática lectiva dos professores são feitos através das coordenações de departamentos e áreas disciplinares, mas não está instituída a prática de supervisão em sala de aula. Nestes contextos verifica-se inibição dos coordenadores agirem junto dos restantes professores, assumindo-se mais como pares entre pares.

Os testes são elaborados e calibrados entre os professores das áreas disciplinares, definindo-se aí a aplicação dos critérios aprovados pelo conselho pedagógico e estabelece-se diferenciação e personalização do ensino atendendo às diferentes capacidades e aptidões dos alunos, sendo apoiados os que revelam maiores dificuldades. Neste domínio verifica-se que os professores são disponíveis e empenhados, como o demonstra a organização e a frequência de cursos de formação nesta área, organizados pela equipa dos apoios educativos. No domínio das novas ofertas curriculares, o Agrupamento atendeu à necessidade de oferecer formação nas componentes activas e experimentais e criou um curso de educação e formação para proporcionar aos alunos que estavam em risco de abandono escolar a hipótese de um percurso de formação mais consentâneo com as suas características.

O Agrupamento tem-se deparado com alguns constrangimentos derivados do meio sócio-económico em que está inserido e do baixo nível de escolarização da maioria dos pais e encarregados de educação. Porém, para inverter esta situação, tem levado a efeito diversas reuniões com os encarregados de educação no sentido de, conjuntamente, serem analisados os aspectos relativos ao funcionamento do Agrupamento, aos resultados escolares e a temáticas da própria comunidade educativa, verificando-se que a participação dos pais tem vindo a aumentar.

3. Organização e gestão escolar

Bom

A concepção, planeamento e desenvolvimento das actividades do Agrupamento tem como referente as linhas orientadoras consignadas no projecto educativo.

A distribuição de tarefas e cargos acontece no início do ano lectivo e respeita tanto os normativos instituídos, quanto os critérios estabelecidos pelo Agrupamento. Os tempos escolares contemplam a alternância de disciplinas teóricas e práticas.

Os órgãos de administração e gestão conhecem as competências pessoais e profissionais dos professores e do pessoal não docente e tem-nas em conta na gestão do Agrupamento.

Na escola sede existe uma rotatividade de funções dos auxiliares da acção educativa, e os serviços administrativos estão organizados segundo o modelo de gestão de processos.

Aos professores colocados pela primeira vez no Agrupamento é entregue um dossiê com os documentos estruturantes.

Os apoios educativos realizam-se com qualidade, sendo o acompanhamento adequado e realizado por professores e técnicos empenhados, com muito bom nível de participação e de trabalho colaborativo.

O Agrupamento debate-se com a insuficiência de espaços cobertos para recreios, bem como com a inexistência de um gimnodesportivo na escola sede. O parque escolar afecto à educação pré-escolar e ao 1º ciclo tem vindo a receber melhorias graduais por parte da autarquia, sem que estejam ainda reunidas as condições desejáveis para a prestação de um melhor serviço educativo. A cantina, a biblioteca e os laboratórios estão bem organizados e acessíveis, havendo um adequado acompanhamento dos alunos que os utilizam.

As receitas próprias do orçamento da escola são canalizadas para a aquisição de equipamentos e materiais didácticos, bem como para a dinamização de projectos. Por outro lado, o Agrupamento tem procurado, junto da

comunidade local, a comparticipação em projectos de modernização. Mas o facto deste se situar numa área geográfica de poucos recursos económicos não lhe tem sido possível captar verbas significativas para além das provenientes do Orçamento de Estado.

Apesar do esforço do Agrupamento, os pais participam pouco na vida da escola, e esta participação vai diminuindo à medida que os alunos vão progredindo nos níveis de escolaridade.

O Agrupamento pauta-se por princípios de equidade e justiça, desenvolvendo uma cultura que assegura a todos uma integração plena, com especial atenção para os casos que possam suscitar alguns problemas de integração, tanto ao nível dos alunos como do pessoal docente e não docente.

4. Liderança

Muito Bom

O conselho executivo hierarquiza e calendariza os seus objectivos, bem como a solução dos problemas, de forma a ter metas claras e avaliáveis. O Agrupamento pretende ser não só uma referência pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo, mas também ser conhecido e procurado por docentes, discentes e funcionários, e os documentos orientadores expressam a visão deste Agrupamento de Escolas.

Os responsáveis dos órgãos de administração e gestão e das diferentes estruturas internas do Agrupamento conhecem a sua área de acção, estão motivados, promovem uma articulação no respeito pelo princípio da subsidiariedade e procuram valorizar o papel decorrente da natureza das funções específicas de cada estrutura.

Existe abertura à inovação que passa pela aposta firme nas novas tecnologias de informação e comunicação, pela produção de conteúdos educativos e pela adesão a novas ofertas curriculares dentro no âmbito dos cursos de educação e formação. Perante problemas persistentes, procuram-se novos caminhos e novas soluções, como acontece com a designação de professores tutores para acompanhar alunos com problemas de aprendizagem, emocionais e outros, bem como o ensaio de tutorias a exercer pelos próprios alunos. O Agrupamento está atento a novas oportunidades que permitam melhorar a prestação do serviço educativo.

O Agrupamento estabeleceu protocolos e parcerias com a Câmara Municipal de Barcelos, o Centro Social de Durrães e a Cruz Vermelha e aderiu aos projectos nacionais CRIE, rede de bibliotecas escolares, Plano de Acção da Matemática ao nível dos primeiro e segundo ciclos, formação na área do ensino experimental e ao plano de nacional de leitura.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

Suficiente

O Agrupamento não constituiu equipa de auto-avaliação. Porém, o conselho executivo, com base em dados recolhidos nos diversos relatórios de análise efectuados pelos coordenadores de departamento e conselhos de docentes, directores de turma e dinamizadores de clubes, elabora um relatório anual, que contém a análise da actividade realizada ao nível do Agrupamento. Mensalmente, o conselho pedagógico faz a análise das actividades e do cumprimento dos objectivos propostos.

Os resultados escolares, a estabilidade e motivação dos educadores e professores, a qualidade do clima da escola, o esforço para aumentar a participação da comunidade e as dinâmicas de liderança, evidenciam que o Agrupamento tem vindo a realizar um progresso sustentado, conhece os seus pontos fracos e revela capacidade para ultrapassar as dificuldades e para aproveitar as oportunidades que o contexto lhe oferece.

Verifica-se que o Agrupamento tem capacidade para incrementar a sua autonomia na gestão dos recursos, no planeamento das actividades educativas e na organização escolar.

IV – Avaliação por factor

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

No ano lectivo de referência (2006/2007), verificaram-se as seguintes taxas de transição/conclusão: nos primeiro e segundo anos de escolaridade 97,8%, no terceiro ano 94,7%, no quarto ano 92,1%, no quinto ano 97,0%, no sexto ano 90,1%, no sétimo ano 82,7%, no oitavo ano 88,4% e no nono ano 87,0%.

De acordo com os dados do *Perfil de Escola*, nas provas de aferição do 4º ano de escolaridade, em 2007, a taxa de sucesso em Língua Portuguesa foi de 91,8% acima da média nacional 1,2% e em Matemática foi de 82,6% abaixo da média nacional 0,5%.

No 6º ano de escolaridade, a taxa de sucesso em Língua Portuguesa foi de 81%, abaixo da média nacional 2,3 % e em Matemática foi de 65,9%, acima da média nacional 9%.

No domínio dos resultados dos exames nacionais do 9.º ano, regista-se que a classificação média em Língua Portuguesa sofreu uma evolução positiva do ano 2006 para o ano 2007 (2,3 para 3,4), observando-se, também, a convergência da média da classificação interna com a média da classificação do exame, ambas 0,2 pontos acima das médias dos exames nacionais.

Na disciplina de Matemática, a média da classificação interna foi, nestes dois anos, superior à média da classificação do exame, muito embora esta seja igual à média de exame em 2006 e superior em 0,3 à média nacional.

Da comparação dos resultados académicos nos últimos três anos, verifica-se que o Agrupamento tem vindo a conseguir uma ligeira melhoria, não obstante os condicionamentos decorrentes do baixo capital cultural, do menor acompanhamento por parte das famílias e das taxas significativas de alunos carenciados.

O Agrupamento tem investido num trabalho de parceria com a assistência social e o tribunal de menores no sentido de prevenir situações de risco que levem ao abandono escolar.

O respeito pelos outros, o espírito de solidariedade, a responsabilidade pelo bem-estar e a convivência democrática são cultivados através de actividades conjugadas nesse sentido, de que são exemplo a comemoração do dia do deficiente, onde através de jogos diversificados todos os alunos experimentam o que é ter uma deficiência, levando-os a contactar com os problemas que na vida real se colocam aos deficientes.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

O projecto educativo foi elaborado com a participação da comunidade, onde os alunos, sobretudo os dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, foram envolvidos através do preenchimento de um questionário específico e de debates com os directores de turma. De igual modo, os projectos curriculares de turma envolveram os alunos na sua elaboração e os conteúdos programáticos ao nível da área de projecto baseiam-se nas propostas de trabalho apresentadas pelos alunos.

A organização do plano de actividades, no que respeita a comemorações, festas e efemérides, é planeada com os alunos, sendo estes co-responsabilizados por algumas dessas actividades.

A responsabilidade atribuída aos alunos varia em função do seu nível etário. Assim, desde a função de “chefe” na educação pré-escolar – a quem compete fazer a chamada e marcar as presenças – à de delegado de turma nos 2º e 3º ciclos, existe uma cultura e uma prática de envolvimento e co-responsabilização dos alunos na vida da escola, como demonstram as assembleias de delegados de turma com o conselho executivo e as reuniões destes com os respectivos directores de turma, que funcionam como estratégias formativas no sentido de criar significados para o papel da liderança e da representatividade dos respectivos delegados.

Verifica-se que os alunos se sentem bem na escola, gostando de a frequentar, mas apontam como aspecto negativo a ausência de um pavilhão gimnodesportivo, que, segundo afirmam, tem levado a que diversos alunos da área de influência deste Agrupamento se tenham transferido para outros, onde as instalações para a prática das actividades curriculares e modalidades desportivas têm melhores condições.

Não se verificam práticas segregativas de ordem socio-económica, social ou cultural. Pelo contrário, verifica-se que existe nos alunos, e em todos os actores educativos que trabalham na escola, o respeito pelos outros, o espírito de solidariedade, a responsabilidade pelo bem-estar e a convivência democrática.

1.3 Comportamento e disciplina

Cada turma, no início do ano lectivo, elabora o seu código de conduta e inscreve-o no projecto curricular de turma.

Os alunos são disciplinados e bem comportados, não se registando qualquer caso de desvio face às regras instituídas. Os casos mais difíceis, (no momento 5), estão a ser acompanhados por professores tutores.

Verifica-se que os alunos recorrem, com alguma frequência, ao uso do calão, sobretudo nas relações entre eles e nos espaços exteriores à sala de aula.

Aquando da ocorrência de eventual situação menos conforme com as regras instituídas, é elaborada uma ficha de incidente pelo director de turma e, nestes casos, é informado o encarregado de educação.

O relacionamento entre alunos, docentes e funcionários pauta-se pelo respeito e atenção pelos direitos e deveres de cada um. Os auxiliares da acção educativa assumem-se como responsáveis pela educação dos alunos.

Os problemas de disciplina são resolvidos ao nível da sala de aula. A algum caso mais relevante, e que aí não conseguiu ser resolvido, a escola atribui tarefas ao aluno na biblioteca, no refeitório ou no próprio espaço de recreio. Não se registam dados significativos ao nível da falta de assiduidade ou da pontualidade dos alunos, dos professores ou dos funcionários.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

A importância e o impacto das aprendizagens escolares nos alunos e nas suas expectativas têm níveis diferenciados em função do estrato sócio-cultural das respectivas famílias.

Tradicionalmente, a maioria das famílias dos alunos desta Agrupamento não valorizava a escolarização para além dos níveis mais elementares, ou seja, o 4.º ou o 6.º anos. Contudo, esta situação tem vindo a ser invertida. Para este efeito muito tem contribuído quer a escola, através de diversas reuniões e palestras com ex-alunos que se encontram no ensino secundário, quer a associação de pais, que dinamizou encontros com adultos da área do Agrupamento e que atingiram formação ao nível do ensino superior. De igual modo, a concretização do plano anual de actividades, a estimulação e a valorização das aprendizagens e dos saberes nas diferentes áreas do currículo, a iniciação à utilização das tecnologias de informação e comunicação, recorrendo à Internet como ferramenta da aprendizagem no 1º ciclo, são exemplos de iniciativas valorativas das aprendizagens.

Por outro lado, a criação de um curso de educação e formação e a orientação vocacional para os alunos do 9º ano são exemplos de como a escola procura a sua valorização e a promoção de outros percursos escolares que se abrem no final do ensino básico.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

Os departamentos e conselhos de docentes têm desenvolvido a sua acção na procura da articulação vertical, e sempre que possível transversal, e na explicitação de actividades que vão de encontro aos objectivos do projecto educativo. Neste domínio, é de realçar as actividades de articulação curricular entre os professores de inglês do 2º e 3º ciclos e os professores do 1º ciclo, responsáveis pelo ensino desta língua estrangeira no 1º ciclo, e ainda as que são realizadas pelos professores de Educação Visual, Matemática e Física.

Os departamentos têm um funcionamento pautado pelo empenho e responsabilidade, havendo entre eles um relacionamento direccionado para a procura das soluções educativas que melhor sirvam os objectivos formulados no projecto educativo. É de referir que, até ao final do ano lectivo transacto alguns departamentos e conselhos de docentes eram coordenados por docentes com vários anos de experiência no desempenho destes cargos, o que se revelava uma mais-valia na dinamização da acção de cada um, e de todos. Este ano, por força da legislação referente aos professores titulares, houve uma mudança de coordenação em 50% destas estruturas, sendo alguns dos actuais coordenadores elementos sem experiência neste domínio.

O trabalho ao nível dos coordenadores destas estruturas educativas acontece em reuniões do conselho pedagógico, dos conselhos de departamentos/docentes, nas reuniões de área disciplinar e em contactos informais.

Denota-se uma intenção e um esforço do Agrupamento no sentido de garantir um trabalho sequencial entre ciclos, o que nem sempre é bem conseguido, pois a dispersão das unidades educativas e a mobilidade dos professores do terceiro ciclo têm sido obstáculos a este trabalho colaborativo.

Na transição entre ciclos é assumido um apoio aos alunos e às famílias, de que realça o trabalho de orientação vocacional desenvolvido pelo Agrupamento e dirigido aos alunos do final do terceiro ciclo.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Ao nível do departamento, do conselho de turma e do conselho de docentes existe um planeamento individual integrado nos respectivos planos de gestão curricular.

O acompanhamento e a supervisão interna da prática lectiva dos professores são feitos através das coordenações de departamentos e áreas disciplinares, onde se procede a uma reflexão sobre o cumprimento dos programas de cada área. Não está instituída a prática de supervisão em sala de aula, sendo que, em casos pontuais de dificuldades evidentes no que respeita ao aspecto disciplinar e de controlo dos alunos, existe uma intervenção mais directa dos coordenadores ou do conselho executivo. Nestes contextos verifica-se inibição dos coordenadores agirem junto dos restantes professores, assumindo-se mais como pares e não como mandatados de uma supervisão efectiva.

Os resultados da avaliação contínua dos alunos são analisados no conselho de turma, no conselho de área disciplinar, nos departamentos e no conselho pedagógico. Para cada ano de escolaridade, os testes são elaborados e aferidos pelos professores das áreas disciplinares, na estreita observação dos critérios aprovados pelo conselho pedagógico.

O pessoal não docente tem dificuldade no acesso a formação relacionada com as suas funções, pois o número restrito de funcionários traduz-se em dificuldades de dispensa de serviço para esse efeito. Mesmo assim, foram frequentadas acções de formação nos domínios da comunicação organizacional, socorros básicos e tecnologias de informação e comunicação.

Relativamente ao pessoal docente, o Agrupamento tem estado dependente da oferta do Centro de Formação de Associação de Escolas de Barcelos, em cujo plano anual de formação participa através de um seu representante na respectiva comissão pedagógica. Não obstante, o referido centro de formação não tem apresentado oferta de formação ao nível das áreas científicas e didácticas. Os docentes têm frequentado acções de formação nos domínios das novas tecnologias de comunicação e informação e das bibliotecas escolares.

2.3 Diferenciação e apoios

O Agrupamento de Escolas de Fragoso beneficia dos serviços de uma psicóloga, contratada pela Câmara Municipal de Barcelos, que faz o acompanhamento dos alunos do primeiro ciclo, bem como dos de uma assessora do conselho executivo, com formação em psicologia.

Quando não há um diagnóstico anterior, as necessidades educativas especiais de cada aluno começam por ser detectadas ao nível da respectiva turma. Nestes casos, o director encaminha estas situações para os serviços de psicologia, onde se procede a uma cuidada avaliação de cada caso. Porém, neste Agrupamento, o trabalho de detecção de crianças com necessidades educativas especiais, bem como de mediação para o sucesso, assume um carácter mais preventivo do que remediador, designadamente ao nível da educação pré-escolar, onde existe o "programa de intervenção para o sucesso". Tal projecto consiste na aplicação de baterias de testes às crianças de 5 anos com a finalidade de esclarecer os pais e encarregados de educação desses resultados, negociando com estes, quando se justifique, o prolongamento do tempo da criança na educação pré-escolar, quando os resultados diagnósticos assim o recomendem.

No presente ano lectivo, existem, no Agrupamento, 39 alunos do primeiro ciclo com apoios educativos, 18 dos segundo e terceiro ciclos com planos de acompanhamento, 10 com adaptações curriculares, 21 com condições especiais de avaliação, 6 com currículos alternativos, 2 com currículos escolar próprio e 30 com acompanhamento psicológico.

Estabelece-se a diferenciação e personalização do ensino, atendendo às diferentes capacidades e aptidões dos alunos, sendo apoiados os que revelam maiores dificuldades. Neste domínio, verifica-se que os professores são disponíveis e empenhados, como o demonstra a organização e a frequência de cursos de formação nesta área, dinamizados pela equipa dos apoios educativos e muito concorridos pelos docentes do Agrupamento. Por outro lado, os docentes dos apoios educativos participam em todas as reuniões dos conselhos de turma.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A oferta educativa do Agrupamento abrange a educação pré-escolar e os três ciclos do ensino básico. No corrente ano lectivo, tendo em conta a necessidade de oferecer formação nas componentes activas e experimentais, bem como as dimensões culturais e sociais, o Agrupamento criou um curso de educação e formação para proporcionar aos alunos, que estavam em risco de abandono escolar, a hipótese de um percurso de formação mais consentâneo com as suas características. Esta oferta revela-se suficiente, ainda que o Agrupamento não tenha público-alvo que justifique outro curso de educação e formação.

No sentido de estimular os alunos para a valorização do conhecimento e para a importância da aprendizagem contínua, o Agrupamento tem-se deparado com alguns constrangimentos derivados do meio sócio-económico em que está inserido e do baixo nível de escolarização da maioria dos pais e encarregados de educação dos seus alunos.

De modo a valorizar ainda mais a formação dos alunos, o Agrupamento tem realizado diversas reuniões com os encarregados de educação, tem implementado o projecto “Baú dos livros escolares” – biblioteca itinerante constituída por uma arca com livros destinada às escolas do primeiro ciclo – e tem dinamizado a biblioteca na sede do Agrupamento, designadamente através dos professores do estudo acompanhado, que conduzem os alunos e onde lhes são dadas a conhecer as regras de utilização do espaço e dos recursos, de modo a incutir-lhes hábitos da leitura, da escrita e da investigação.

Nas aulas laboratoriais de Físico-Química e de Ciências da Natureza fomentam-se atitudes positivas junto dos alunos e desperta-se o seu gosto pelo método científico.

Os critérios de avaliação, depois de aprovados pelo conselho pedagógico, são entregues aos alunos, incutindo-se-lhes a consciencialização de critérios de profissionalismo, de exigência, de obrigação de prestar contas e de rigor.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O projecto educativo do Agrupamento está subordinado ao tema “Escola, empenho da comunidade, caminho para o sucesso”; o planeamento das actividades tem como referente as seguintes linhas orientadoras: assegurar o respeito pelas diferenças; promover a igualdade de oportunidades, responsabilização de todos os intervenientes no processo educativo; garantir a prestação de um serviço público que privilegie os interesses dos alunos no processo de ensino.

As estruturas internas orientam-se para o aprofundamento da articulação curricular ao nível dos departamentos curriculares e dos grupos de docentes, incidindo em metodologias de planificação interdisciplinar e de reflexão didáctica, e, por este meio, intervêm na definição e revisão dos planos dos Agrupamento.

A distribuição de tarefas e cargos acontece no início do ano lectivo, sendo os de coordenador de departamento atribuídos, em primeiro lugar, aos professores titulares; os de delegado de áreas disciplinares dependem de eleição entre os pares; e os directores de turma são cooptados em função dos critérios definidos no projecto curricular.

Os tempos escolares contemplam, tanto quanto possível, quer a alternância de disciplinas teóricas e práticas, quer a distribuição do serviço docente, incluindo a Área de Projecto e o Estudo Acompanhado.

O conselho executivo prossegue estratégias capazes de envolver os diversos actores na definição das prioridades do Agrupamento. Para isso realiza reuniões com os professores, com os pais e encarregados de educação e com os alunos. Também recorre à prática da metodologia de questionários para aferir do grau de satisfação dos alunos.

3.2 Gestão dos recursos humanos

A direcção da escola conhece as competências pessoais e profissionais dos professores e do pessoal não docente e tem-nas em conta na sua gestão.

Os critérios para a afectação dos professores às turmas e às direcções de turma são aprovados pelo conselho pedagógico e privilegiam a continuidade do trabalho pedagógico com as mesmas turmas e a manutenção de projectos que constituem apostas firmes do Agrupamento.

No início do ano lectivo, o Agrupamento entrega um CD, com todos os documentos estruturantes da unidade, aos professores aí colocados pela primeira vez.

A dimensão educativa nos conteúdos funcionais dos auxiliares de acção educativa é valorizada através do reconhecimento do mérito, quer pelos órgãos de administração e gestão da escola, quer da comunidade. Existe entre estes profissionais um ambiente geral de bom relacionamento, sendo reconhecida e aceite a autoridade estabelecida.

Ao nível do pessoal não docente da escola sede existe uma rotatividade de serviços para que todos sejam capazes de realizar qualquer tarefa e para que uns não se sintam prejudicados em relação aos outros. No

primeiro ciclo do ensino básico, é de salientar a insuficiência do número de auxiliares de acção educativa face à dispersão do Agrupamento e à introdução das actividades de enriquecimento curricular.

A resposta às necessidades educativas de cada aluno é um ponto forte deste Agrupamento. Os apoios educativos realizam-se com qualidade, sendo o acompanhamento adequado e realizado por professores e técnicos empenhados, com muito bom nível de participação e de trabalho colaborativo.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações, espaços e equipamentos debatem-se com a insuficiência de espaços cobertos para recreio dos alunos, bem como a inexistência de um ginnodesportivo na escola sede, o que se repercute nas actividades realizadas em todos os estabelecimentos que o integram. O parque escolar afecto à educação pré-escolar e ao 1º ciclo tem vindo a receber melhorias graduais por parte da autarquia, sem que estejam, ainda, reunidas as condições desejáveis para a prestação de um melhor serviço educativo. No primeiro ciclo sentem-se carências ao nível dos equipamentos e materiais didácticos que são da responsabilidade da autarquia.

A cantina, os laboratórios e a biblioteca estão bem organizados e acessíveis, havendo um adequado acompanhamento dos alunos que utilizam estes recursos.

O acesso de especialistas às diversas unidades que integram o Agrupamento é assegurado por uma psicóloga, contratada pela Câmara Municipal de Barcelos, especificamente para o apoio aos alunos do primeiro ciclo.

As receitas próprias do orçamento da escola são canalizadas para a aquisição de equipamentos e materiais didácticos, bem como para a dinamização de projectos. Por outro lado, o Agrupamento tem procurado, junto da comunidade local, a comparticipação em projectos de modernização. Mas o facto de o Agrupamento se situar numa área geográfica de poucos recursos económicos limita a sua capacidade para captar outras verbas, que não as provenientes do Orçamento de Estado.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Existe uma preocupação de atrair os pais à escola. Neste sentido, o conselho executivo tem promovido reuniões com os encarregados de educação, por ciclos, no início de cada ano lectivo, onde lhes é dado conhecimento do regulamento interno e de outras estratégias educativas. De igual modo, reúne no início de cada trimestre com os representantes dos encarregados de educação de cada uma das turmas, onde são abordados assuntos relativos aos progressos escolares dos alunos e ao funcionamento do Agrupamento.

As reuniões são marcadas em horários compatíveis para quem exerce actividades profissionais, e os directores de turma disponibilizam-se para atender os encarregados de educação em horário diverso, desde que previamente lhes seja solicitado.

Apesar do esforço do Agrupamento, os pais participam pouco na vida da escola, e esta participação, que nos alunos de menor idade ainda atinge alguma expressão, vai diminuindo à medida que os seus educando progredem nos níveis de escolaridade.

Os encarregados de educação dizem que é difícil motivar os educandos para os trabalhos de casa e que esta tarefa, no primeiro ciclo, está ainda mais dificultada desde que foram implementadas as actividades de enriquecimento curricular.

Pais e encarregados de educação são um recurso na procura de soluções para os problemas dos alunos e da escola, embora reconheçam que deveria ser uma tarefa de todos e não somente de um pequeno grupo.

3.5 Equidade e justiça

Os responsáveis do Agrupamento pautam-se por princípios de equidade e justiça e têm desenvolvido uma cultura que assegura a todos uma integração plena na comunidade educativa, com especial atenção para os casos que possam suscitar alguns problemas de integração, tanto ao nível dos alunos como do pessoal docente e não docente.

Por seu turno, os alunos consideram que a avaliação se faz com justiça e que não sentem qualquer diferença de tratamento no espaço escolar nem na atribuição dos horários.

A política activa de inclusão sócio-escolar manifesta-se na figura e na acção de cinco professores tutores, junto de igual número de alunos com problemas de aprendizagem, emocionais e outros.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O conselho executivo hierarquiza e calendariza os seus objectivos, bem como a solução dos problemas da escola, de forma a ter metas claras, por exemplo, assegurar a formação integral dos alunos nos diferentes ciclos e anos, tendo em conta os seus interesses, dificuldades e níveis; promover uma efectiva dinâmica relacional e de parceria entre a escola, a família e as instituições locais; promover o sucesso educativo de todos através da implementação de medidas concretas de acordo com as necessidades educativas dos alunos; desenvolver o sentido da responsabilidade e participação na defesa do meio ambiente.

O Agrupamento pretende ser uma referência pela sua capacidade de acolhimento e ser conhecido e procurado por docentes, discentes e funcionários. Os documentos orientadores expressam com clareza a sua visão e estratégia.

A concepção do Agrupamento para o futuro prende-se como um referencial de qualidade para a comunidade em que está inserido. Neste momento, o órgão de gestão está empenhado em fazer convergir as diversas associações de pais numa única, tornando mais abrangente e eficaz esta parceria e, por essa via, aumentar a participação dos pais na vida da escola. De igual modo, se perspectiva que os resultados educativos continuem a melhorar e que as diversas unidades educativas que o compõem sejam objecto de intervenções capazes de as dotar das melhores condições para as práticas educativas de uma população onde os índices de natalidade se mantêm.

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis dos órgãos de administração e gestão e das diferentes estruturas internas do Agrupamento conhecem a sua área de acção e estão motivados, o que favorece, por um lado, a construção de um sentimento de pertença a esta organização e, por outro, a orientação para um trabalho em equipa comprometido, responsável e envolvente.

O conselho executivo promove uma articulação entre órgãos no respeito pelo princípio da subsidiariedade e procura valorizar o papel decorrente da natureza das funções específica de cada estrutura. A clareza das opções traçadas por este órgão, a orientação imprimida ao funcionamento e o empenho em resolver os problemas com equidade e justiça, são factores mobilizadores para todo o corpo docente e para o aprofundamento do exercício das lideranças intermédias do Agrupamento.

A assembleia do Agrupamento articula-se, de forma muito estreita com o conselho executivo, embora não seja perceptível o seu papel de liderança na articulação com a comunidade educativa.

As taxas de absentismo não têm expressão digna de realce.

4.3 Abertura à inovação

Os responsáveis do Agrupamento mostram-se abertos à inovação, nomeadamente a aposta firme nas novas tecnologias de informação e comunicação, a produção de conteúdos educativos e a adesão a novas ofertas curriculares no âmbito dos cursos de educação e formação.

Perante problemas persistentes, procuram-se novos caminhos e soluções, como acontece com a designação de professores tutores para acompanhar alunos com problemas de aprendizagem, emocionais e outros, com o ensaio de tutorias a exercer pelos próprios alunos, ou com a análise de eventual abertura de cursos de educação e formação nocturnos.

O Agrupamento está atento a novas oportunidades que lhe permitam trilhar caminhos de excelência.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Para a concretização da componente vocacional dos alunos com necessidades educativas especiais, e para a prestação dos serviços de apoio à família, o Agrupamento estabeleceu protocolos e parcerias com a Câmara Municipal de Barcelos, o Centro Social de Durrães e a Cruz Vermelha. Destes, destacam-se a parceria para o desenvolvimento das actividades de enriquecimento curricular, o projecto na área ambiental, o projecto “crescer em segurança” e a parceria que permite a existência de um serviço de psicologia e de apoio às escolas do primeiro ciclo.

Existem ligações com outros Agrupamentos com características semelhantes, designadamente com o Agrupamento de Escolas de Vila Cova e com o Agrupamento de Escolas do Baixo Neiva.

Como forma de responder a problemas reais da educação local, e para alargar as mais-valias no alcance das metas do projecto educativo, o Agrupamento aderiu aos projectos nacionais CRIE, à rede de bibliotecas escolares, ao plano de formação de matemática ao nível dos primeiro e segundo ciclos, à formação na área do ensino experimental e ao plano nacional de leitura.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

Não existe no Agrupamento, uma comissão destinada à auto-avaliação.

Anualmente, o conselho executivo elabora um relatório com a análise da actividade realizada ao nível do Agrupamento, tendo como base os dados recolhidos a partir de relatórios realizados pelos coordenadores de departamento e conselhos de docentes, directores de turma e dinamizadores de clubes. O relatório global é apresentado e discutido em conselho pedagógico e na assembleia de escola.

5.2 Sustentabilidade do progresso

A progressiva melhoria dos resultados escolares, a estabilidade e motivação dos educadores e professores, a qualidade do clima organizacional, o esforço para aumentar a participação da comunidade e as dinâmicas de liderança evidenciam que o Agrupamento tem vindo a realizar um progresso sustentado.

O Agrupamento conhece os seus pontos fracos, revelando capacidade para ultrapassar as dificuldades e para aproveitar as oportunidades que o contexto lhe oferece.

Evidencia, ainda, a capacidade para incrementar a sua autonomia na gestão dos recursos, no planeamento das actividades educativas e na organização escolar.

V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos do Agrupamento (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; oportunidade: *condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos*; constrangimento: *condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- a qualidade da liderança protagonizada pelo conselho executivo;
- os serviços de psicologia e orientação e serviços especializados de apoio educativo;
- o estabelecimento de protocolos e parcerias;
- a qualidade e disponibilidade dos recursos humanos;
- a promoção de políticas activas de inclusão escolar bem como a equidade e justiça na elaboração dos horários dos alunos;
- a sequencialidade entre a educação pré-escolar, o 1º e o 2º ciclos;
- a quase nula expressão do abandono escolar;
- a forte determinação para a partilha e para o trabalho em equipa.

Pontos fracos

- a capacidade de auto-regulação;
- o menor envolvimento dos pais no percurso escolar dos alunos, sobretudo, nos 2º e 3º ciclos.
- a inexistência de um pavilhão gimnodesportivo na escola sede;
- a insuficiência de pessoal auxiliar nas escolas do 1º ciclo face ao alargamento dos horários de funcionamento destes estabelecimentos de ensino;

Oportunidades

- a receptividade das instituições locais para colaborar na melhoria dos serviços educativos prestados pelo Agrupamento;
- a inserção dos alunos em cursos de natureza profissional face à rede de escolas e serviços disponibilizados.

Constrangimentos

- a falta de transportes condiciona a partilha dos recursos disponíveis na escola sede do Agrupamento;